

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO HUMANO

DOURADOS

2014

- **Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE N° 145, de 27 de novembro de 2014.**
- **Homologado pela Resolução CEPE-UEMS N° 1.558, de 19 de outubro de 2015.**

Comissão de elaboração do Projeto Político Pedagógico, do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Ciências do Envelhecimento Humano, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária de Dourados, constituída por meio da Portaria UEMS nº 071 de 10 de julho de 2014, publicada no Diário Oficial nº 8.714 de 14 de julho de 2014, páginas 77 e 78:

Profa. Dra. Marcia Regina Martins Alvarenga (presidente)

Profa. Dra. Márcia Maria de Medeiros

Profa. Dra. Cibele de Moura Sales

Profa. Dra. Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe

Profa. Dra. Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi

Prof. MSc. Roberto Dias de Oliveira

ÍNDICE

1	Identificação do curso	04
2	Unidade proponente	04
3	Local de realização	04
4	Período de realização	04
5	Coordenador do curso	04
6	Público alvo número de vagas	04
7	Histórico da UEMS e da Universidade Universitária	04
	7.1. Histórico da UEMS	04
	7.2. Histórico dos cursos <i>lato sensu</i>	06
8	Justificativa do curso	08
9	Objetivos do curso	09
10	Perfil do egresso	10
11	Metodologia	10
12	Sistema de avaliação	10
13	Trabalho de Conclusão de Curso	11
14	Critérios para obtenção de certificados	11
15	Matriz curricular e carga horária das disciplinas	12
16	Disciplinas: ementas, objetivos e referências bibliográficas	12
17	Infraestrutura	18
	17.1. Instalações	18
	17.2. Acervo bibliográfico disponível na biblioteca da Unidade	18

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Ciências do Envelhecimento Humano.

2 - UNIDADE PROPONENTE

Unidade Universitária de Dourados.

3 - LOCAL DE REALIZAÇÃO

As aulas serão ministradas na Unidade Universitária de Dourados.

4 - PERÍODO DE REALIZAÇÃO

O curso, de caráter temporário, terá duração mínima de 12 meses e máxima de 18 meses, sendo que o tempo destinado para oferecimento das disciplinas e trabalho de conclusão de curso será previsto em calendário acadêmico aprovado pelo CEPE.

5 - COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do Curso será um professor do quadro efetivo da UEMS, ministrante de disciplina no curso, eleito por seus pares.

6 - PÚBLICO ALVO E NÚMERO DE VAGAS

Profissionais graduados em qualquer área do conhecimento com interesse em estudar o processo do envelhecimento e aplicá-lo na sua prática profissional.

O curso iniciará com o mínimo de 12 (doze) vagas preenchidas e com o máximo de 30 (trinta) vagas.

7 - HISTÓRICO DA UEMS E DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA

7.1. HISTÓRICO DA UEMS

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais N.º 1.543, de 08/12/1994, e N.º 2.583, de 23/12/2002, e com o Decreto Estadual N.º 10.511, de 08/10/2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual N.º 9.337, de 14/01/1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual N.º 1.461, de 20/12/1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS N.º 08, de 09/02/1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS N.º 215 e da Deliberação CEE/MS N.º 4.787, ambos de 20/08/1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS N.º 6.602, de 20/06/2002. Por meio da Deliberação N.º 8.955 de 16/12/08, o Conselho Estadual de Educação deliberou pelo

recredenciamento da UEMS até dezembro de 2011, porém foi prorrogado até dezembro de 2012 por meio do art. 68 da Deliberação CEE/MS nº 9042/2009. A Deliberação CEE/MS nº 9.943 de 19/12/2012, aprova recredenciamento da UEMS pelo prazo de seis anos, de 01/01/2013 a 31/12/2018.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, além da sede em Dourados, em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS N.º 040, de 24/05/1996, estabeleceu a extinção da Unidade de Ensino de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS N.º 184, de 10/10/2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande.

No início, a UEMS possuía doze cursos, com dezoito ofertas às comunidades onde estava localizada. Em 2014 conta com 57 ofertas de cursos de graduação, sendo 28 licenciaturas 24 bacharelados, 4 tecnológicos, 1 bacharelado na modalidade a distância. Além disso, oferece 9 cursos de pós-graduação *lato sensu*, 10 programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 1 doutorado, 6 mestrados acadêmicos e 3 mestrados profissionais.

A Unidade Universitária de Dourados, sede administrativa da UEMS, oferece 16 cursos de graduação, 5 cursos *stricto sensu* (1 doutorado, 1 mestrado acadêmico e 3 mestrados profissionais) e cinco cursos *lato sensu* (3 cursos presenciais e 2 cursos a distância).

Com a criação da UEMS era pretensão que, para Dourados, um dos cursos a ser implantado atendesse à área de Ciências da Saúde. Esse interesse visava ao desenvolvimento do setor de saúde do Estado, contribuindo, desta forma, para a formação de recursos humanos e para a melhoria da qualidade de vida da população. O curso de Enfermagem teve início em 1994 e ao longo destes 20 anos nunca ofereceu um curso de especialização, na modalidade presencial, vinculado à graduação. Entretanto, no decorrer destes anos de desenvolvimento do Curso, várias ações foram implantadas

buscando seu reconhecimento, não apenas técnico-científico, como também social e cultural, através da participação dos ingressantes, dos egressos, do corpo docente e da comunidade em geral.

As discussões sobre a formação interprofissional em saúde ganharam ênfase durante a reformulação do projeto pedagógico do Curso, em 2001, quando este procurou desenvolver estratégias curriculares a fim de atenuar a fragmentação dos saberes, tendo como eixo formador os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a integração do currículo em unidades temáticas.

A formação interprofissional em saúde, na atual conjuntura, representa uma demanda do Sistema Único de Saúde por profissionais competentes para diagnosticar situações de saúde, formular políticas e mobilizar recursos que deem respostas às diversas estratégias que visem a sua implementação, como também para atuar no campo da prática assistencial e do sistema de saúde, e investimento permanente na formação continuada em saúde. Visa ainda construir parcerias entre os cursos de graduação em saúde e os serviços, fortalecendo a atenção e o cuidado em suas múltiplas dimensões.

Sendo o município de Dourados o segundo maior do Mato Grosso do Sul, em termos populacionais, o mesmo é referência para os serviços de saúde dos municípios do sul do Estado, apresentando um cenário diversificado para os serviços de saúde, tais como: centros e/ou unidades básicas de saúde (incluindo as destinadas às equipes de Saúde da Família), policlínicas, hospitais gerais e especializado, clínicas e/ou ambulatórios de especialidades, serviços móveis de nível pré-hospitalar (urgência e emergência), unidades de vigilância em saúde, centros de atenção psicossocial e unidades de atenção à saúde indígena.

7.2. HISTÓRICO DOS CURSOS *LATO SENSU* DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA

Docentes de várias áreas, preocupados com o crescimento e fortalecimento da pós-graduação, passaram a formar grupos de estudo e de pesquisa, o que deu origem a novos cursos de pós-graduação em nível *lato sensu*, para atender as inúmeras solicitações da comunidade universitária da Região da Grande Dourados.

O Programa de Pós-Graduação da UEMS, na Unidade Universitária de Dourados teve seu início no ano de 2000 quando do oferecimento do curso de Especialização em Educação Básica, área de concentração Educação Infantil. Desta data até os dias atuais, muitos cursos foram ofertados com êxito. Em se tratando de *lato sensu*, a Unidade oferece os cursos de Direitos Difusos e Coletivos; Ensino de Ciências; Gestão Pública (EaD); Gestão em Saúde (EaD); Planejamento e Gestão Pública e Privada do Turismo.

A proposta de oferta do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em **Ciências do Envelhecimento Humano**, na Unidade Universitária de Dourados vem com o propósito de qualificar profissionais das mais variadas áreas do conhecimento para trabalhar com as questões que envolvem as pessoas idosas, levando em consideração que esta população está em constante crescimento. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) já se torna possível falar dos idosos entre os idosos. Daí a necessidade de pensar formas efetivas de preparação dos profissionais para trabalhar com este conjunto social, atendendo as suas necessidades.

Destaca-se que o curso de Enfermagem da UEMS possui o Grupo de Pesquisa em Necessidades de Saúde do Idoso (GPENSI) formado em 2010. Atualmente, o GPENSI tem cadastrados 14 doutores (UEMS, USP, UFSCar e UFMS), quatro mestres, dois especialistas além de estudantes bolsistas de iniciação científica, de extensão e mestrados. O grupo possui quatro linhas de pesquisa:

- a) Avaliação das necessidades de saúde da pessoa idosa que tem por objetivos construir bases metodológicas de avaliação multidimensional das necessidades em saúde do idoso.
- b) Políticas públicas de atenção à saúde da pessoa idosa com a finalidade de desenvolver ferramentas para a implementação de políticas de atenção ao idoso já sancionadas no Brasil, à luz da diretriz da Organização Mundial de Saúde, que é o Envelhecimento Ativo.
- c) Religiosidade e espiritualidade na população idosa (práticas educativas) que visa incentivar a investigação interdisciplinar das experiências religiosas e espirituais junto à população idosa dentro de situações específicas do processo saúde-doença. Esta linha ainda trabalha na perspectiva de analisar a viabilidade e o impacto de práticas educativas relacionadas às abordagens espirituais e religiosas junto a esta parcela da população.
- d) Tecnologias no cuidado à pessoa idosa. Esta última linha segue os pressupostos de Emerson Merhy quanto ao uso de tecnologias leves (falas, escuta, interpretações), leves-duras (saber esquematizado, atendimento por meio de protocolos) e duras (equipamentos) no processo do cuidar. Visa desenvolver estudos que contemplem novo padrão de produção do cuidado voltado para as necessidades do idoso.

O GPENSI tem desenvolvido pesquisas com fomento externo e o conhecimento produzido tem sido divulgado em eventos científicos na área de gerontologia, saúde coletiva, tecnologia da informação e enfermagem, bem como em revistas indexadas (estratos A2, B1 e B2).

A equipe de professores do curso de graduação em Enfermagem da Unidade Universitária de Dourados bem como a equipe que compõe o GPENSI pensou no Curso de Pós-Graduação *lato*

sensu em **Ciências do Envelhecimento Humano** a partir das atividades desenvolvidas em pesquisa e extensão. O início do programa de extensão Universidade Aberta para a Terceira Idade que está sendo desenvolvido pelo curso de Enfermagem em parceria com os cursos de Turismo e Direito da UEMS, com a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) e com o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDPI) de Dourados também estimulou a criação deste curso *lato sensu*.

É importante ressaltar que o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Ciências do Envelhecimento Humano terá interface com o Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional – Ensino em Saúde porque ambos buscam fortalecer o trabalho interdisciplinar na perspectiva das diretrizes do Sistema Único de Saúde, em especial ao atendimento das políticas públicas voltadas para a pessoa idosa, bem como fomentar ações de promoção à saúde, ações educativas e ações assistenciais.

8 - JUSTIFICATIVA DO CURSO

O envelhecimento é uma prerrogativa que acompanha os seres vivos, sendo a primeira vista, percebido como um fenômeno biológico. Entretanto, cabe salientar que os elementos que envolvem este processo são muito mais complexos do que parecem, uma vez que se poderia pensar a questão do envelhecimento a partir do momento em que o ser nasce.

Tal condição não exime o ser humano e dentro de uma perspectiva existencialista ele tangenciaria exatamente a ideia proposta acima. Porém, a sociedade contemporânea nega efetivamente o processo do envelhecimento investindo em uma série de elementos que tem como promessa retardar o inadiável.

É necessário salientar que esse fenômeno acompanha a história da humanidade, mas apresenta características diferenciadas conforme o período histórico, o espaço e a cultura. Some-se a isso o fato de que possui especificidades marcadas pela posição de classe de indivíduos e grupos sociais, assim como pelas condições socioeconômicas e sanitárias das coletividades. Existe ainda o pressuposto do gênero que deve ser analisado, já que homens e mulheres envelhecem de forma diferente, o que pode ser facilmente reconhecido a partir de prerrogativas estéticas.

Outro fator importante a ser considerado remete ao fato de que existe uma lógica discursiva que envolve a pessoa idosa, a qual foi produzida por órgãos importantes como a OMS, e no caso do Brasil legislações que estão propostas na Constituição Federal e na Política Nacional do Idoso (PNI). Mas há que se perguntar de onde vêm essas vozes e de que lugar elas falam, daí a necessidade de reconhecer as transformações sociais na ótica dos próprios idosos, pois nas suas histórias de

vida encontram-se as possibilidades para compreensão das mudanças sociais e das transformações dos valores nas famílias (BARROS, 2006).

Dado os fatos elencados e levando em consideração a lógica da sociedade contemporânea, a qual prima pelo “moderno”, pelo “novo”, sente-se a necessidade de criar mecanismos que permitam aos sujeitos que trabalham com esse grupo social fazê-lo de forma mais específica, assim como se faz necessário garantir aos sujeitos que constituem esse grupo o direito de expressar-se de acordo com o seu próprio discurso. A proposta desta especialização se enquadra nesse interstício, propondo servir como elemento de ligação dessas vozes visando promover ações que efetivamente contribuam para melhorar as questões referentes aos idosos bem como minorar problemas que surjam a partir da alocação desses sujeitos no contexto social.

Ressalta-se ainda que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigor, no seu objetivo 17 destaca que a UEMS tem como meta oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* em todas as grandes áreas do conhecimento e a área de Saúde foi destacada entre aquelas que precisariam ser estimuladas para ofertar um curso de especialização.

9 - OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Contribuir para a formação e preparo de profissionais que atuam de forma direta ou indireta na assistência à pessoa idosa, ou que tenham interesse e possibilidade de atuar na atenção da população idosa.

Objetivos Específicos

Fornecer ferramentas para a avaliação do envelhecimento da população brasileira a partir do entendimento que a velhice é decorrente do processo de desgaste fisiológico, psicológico, cultural e social num determinado momento histórico.

Favorecer o entendimento e a correlação dos conceitos de necessidades de saúde e determinantes sociais de saúde para analisar o perfil epidemiológico da população idosa brasileira.

Permitir um espaço de discussão sobre as políticas internacionais e nacionais voltadas para o idoso.

Contribuir para a criação e proposta de novas tecnologias no cuidado à pessoa idosa.

Elaborar desenhos de pesquisa epidemiológica voltados para o idoso e/ou processo de envelhecimento.

Possibilitar a reflexão sobre as práticas educativas em saúde voltadas à pessoa idosa, bem como fomentar projetos de intervenções educativas com enfoque no autocuidado e no exercício da cidadania.

10 - PERFIL DO EGRESSO

Os profissionais formados no curso de Pós-Graduação *lato sensu* em **Ciências do Envelhecimento Humano** devem adquirir conhecimentos que lhes permitam:

- a) ser capaz de avaliar as necessidades de saúde da pessoa idosa a partir de bases metodológicas;
- b) ser capaz de desenvolver práticas educativas voltadas para o envelhecimento ativo;
- c) analisar as principais teorias sobre o tema com vistas a articular soluções para os problemas enfrentados por esse grupo social;
- d) avaliar o papel das políticas relacionadas ao idoso quanto à organização e aplicabilidade;
- e) planejar e gerenciar ações de curto, médio e longo prazo, visando melhorar a qualidade de vida desses sujeitos.

11 - METODOLOGIA

As aulas serão teóricas, com uso e disponibilidade de equipamentos de informática (notebook, data-show, computadores ligados à Internet). Cada disciplina terá autonomia para delimitar a metodologia específica referente ao seu conteúdo, tais como: visita técnica, estudos de caso, problematização, narrativas, dinâmicas, oficinas entre outras metodologias ativas do processo ensino aprendizagem.

12 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados conforme estabelecido nos Planos de Ensino das disciplinas, que permeiam: avaliações escritas, produções a partir de revisões bibliográficas, relatório de saídas a campo, seminários, artigos, entre outras. A nota final será apresentada sob a forma de conceito (A, B, C, D).

Cada disciplina terá um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a 15 horas-aula. Os créditos relativos a cada disciplina só serão conferidos ao aluno que obtiver frequência mínima de 75% e, no mínimo, conceito “C”, conforme a tabela (Tab. 1) de equivalência entre nota e conceito:

Tabela 1 – Equivalência entre nota e conceito

Nota	Conceito	Leitura do conceito
9,0 a 10,0	A	Excelente
8,0 a 8,9	B	Bom
7,0 a 7,9	C	Regular
0,0 a 6,9	D	Insuficiente

O aluno reprovado em uma disciplina do curso ficará impedido de apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso.

13 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso será resultado de pesquisa e assumirá o formato de artigo científico. Este será apresentado oral e publicamente a uma banca examinadora, composta por três professores: o presidente da banca (o orientador) e mais dois membros. Após a defesa e atendimento ao solicitado pela banca, a versão final deverá ser encaminhada à coordenação do curso, juntamente com o protocolo de encaminhamento da mesma para uma revista científica conceituada com conceito *Qualis*, seguindo o sistema de qualificação da CAPES.

14 - CRITÉRIOS PARA OBTENÇÃO DE CERTIFICADO

Será concedido o certificado de especialista ao aluno que:

- completar, com aprovação, o número de créditos previstos;
- obtiver aprovação do trabalho de conclusão de curso pela banca examinadora;
- apresentar o TCC no formato científico de revistas de área;
- não possuir débitos com a biblioteca e demais órgãos da Universidade.

15 - MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS

O curso terá a carga horária total de 405 (quatrocentas e cinco) horas, em disciplinas.

Quadro 1 – Disciplinas, carga horária e créditos correspondentes.

Disciplina	Carga Horária	Créditos
1. Epistemologia do Envelhecimento	90	06
2. Políticas Públicas Voltadas para o Idoso	90	06
3. Educação em Saúde e Envelhecimento	90	06
4. Processo do Cuidar no Envelhecimento	90	06
5. Metodologia Científica	45	03
Total	405	27

16 – DISCIPLINAS: EMENTAS, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

16.1. Epistemologia do Envelhecimento

Ementa: Integralidade. Fragilidade. Vulnerabilidade. Resiliência. Empoderamento. Senescência. Autocuidado. Teorias do Envelhecimento.

Objetivos:

Geral:

Instrumentalizar o especializando com aparato conceitual sobre o processo de envelhecimento visando a apropriação e a aplicação teórica e prática desses conceitos.

Específicos:

- Analisar o processo histórico do envelhecimento, articulando as representações propostas para o idoso neste contexto.
- Conhecer as diferentes teorias sobre o envelhecimento.
- Compreender os principais conceitos sobre envelhecimento.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade**. Vol 1, 2 e 3. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MINISTÉRIO da Saúde. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Saúde da Família. Cadernos de Atenção Básica – nº 19, Brasília, Distrito Federal, 2006.

NIETZSCHE, F. **A Gaia Ciência**. Col. Grandes Obras do Pensamento Universal, São Paulo: Escala, s/d.

NIETZSCHE, F. **Além do Bem e do Mal**. Col. Grandes Obras do Pensamento Universal, São Paulo: Escala, s/d.

HAMILTON-STUART, I. **Psicologia do Envelhecimento**: uma Introdução. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

AGICH, G. J. Envelhecimento: um Desafio para o Século. In: **Revista BioEthikos**, Centro Universitário São Camilo, 2011; 5(3): 282-290.

ASSIS, M. Envelhecimento Ativo e Promoção da Saúde: Reflexão para as Ações Educativas com Idosos. In: **Revista APS**, v. 8, n. 1, p. 15-24, jan./jun., 2005.

CANCELA, D. M. G. **O Processo de Envelhecimento**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Lusíada do Porto, 2007.

TÓTORA, S. Apontamentos para uma Ética do Envelhecimento. In: **Revista Kayrós**. v.11, n. 1 (2008).

CHAUCER, G. O Conto do Vendedor de Indulgências. In: **Os Contos da Cantuária**. Penguin Books: Londres, 2003.

16.2. Políticas Públicas voltadas para o idoso

Ementa: Planos de Ação Internacional para o Envelhecimento (Organização das Nações Unidas). Política Nacional do Idoso. Estatuto do Idoso. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Sistema Único de Assistência Social. Política Estadual do Idoso. Ações dos Conselhos Municipais de Saúde e Direitos da Pessoa Idosa.

Objetivos:

Geral:

Analisar as políticas internacionais e nacionais voltadas para o idoso.

Específicos:

- Analisar os Planos de Ação Internacional para o Envelhecimento da ONU.
- Discutir as principais políticas brasileiras voltadas para a Terceira Idade.
- Debater as ações desenvolvidas no estado de Mato Grosso do Sul e seus municípios.

Bibliografia Básica:

BRASIL, **Lei n. 8.842**. Dispõe sobre Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 3 jul 1996. Seção 1, v. 134, n. 128, p. 12.277-79.

BRASIL, **Lei n. 10.741** de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Portaria GM nº 2.528** de 19 de outubro de 2006 - Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSI.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A saúde no Brasil em 2030**: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional sobre o envelhecimento**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

UNITED NATIONS. **Vienna International Plano f Action on Aging**. New York, 1983.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Active Ageing**: a policy framework. Geneva, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, LM; SENA, ELS; MEIRA, EC; LIRA, LSSP. Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(12):3543-3552, 2013.

BRASIL. Ministro de Estado da Saúde, **Portaria GM n. 1395**, de 9 de dezembro de 1999. Aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 13 de dez 1999. Seção 1, n. 237-E, p. 21.

BRASIL. **Resolução RDC nº 283** de 26 de setembro de 2005. Diário Oficial da União. Seção 1. nº 186., 27 de setembro, 2005.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social**, Brasília 2004.

COSTA, MFBNA. **Atenção integral à saúde do idoso na saúde primária**: os sistemas brasileiro e espanhol. [tese] São Paulo(SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2009.

16.3. Educação em Saúde e Envelhecimento

Ementa: Do modelo biomédico à clínica ampliada. Perspectivas teóricas da educação em saúde e sua interface com o envelhecimento. Metodologias de educação em saúde para a pessoa idosa. O ensino do envelhecimento nos cursos de graduação. A formação dos cuidadores de idosos. A extensão universitária voltada à pessoa idosa. Educação continuada e permanente em saúde da pessoa idosa. Projetos de intervenção educativa na saúde do idoso.

Objetivos:

Gerais:

- propiciar a compreensão e o conhecimento das práticas educativas em saúde voltadas à pessoa idosa em múltiplos cenários, bem como fomentar a construção de projetos de intervenção educativa em saúde.

Específicos

- Conhecer as perspectivas teóricas da educação em saúde

- Conhecer as estratégias educativas em saúde e suas possíveis aplicações em vários cenários, como unidades de saúde, ambulatórios, centros comunitários, etc.
- Conhecer o processo formativo inicial e continuado dos profissionais, e como o envelhecimento é abordado na estrutura curricular.

Bibliografia Básica:

BAGNATO, M.H.S.; RENOVATO, R.D. Práticas Educativas em Saúde: um território de saber, poder e produção de identidades. In: DEITOS, R.A.; RODRIGUES, R.M. (Org). **Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p.87-104.

CACHIONI, M., NERI, A.L. Educação e gerontologia. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v.1, n.1, p. 99-115, 2004.

CAMARGO JR., K.R. **A Biomedicina**. Physis, v.15 (sup), p.177-201, 2005.

FREITAS, M.C.; MENDES, M.M.R. O ensino sobre o processo de envelhecimento e velhice nos cursos de graduação em Enfermagem, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.56, n.5. p.502-507, 2003.

GAZZINELLI, M.F. et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cadernos de Saúde Pública**, v.21, n.1, p. 200-206, 2005.

MARTINS, J.J., et al. Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. **Texto Contexto Enfermagem**,v.16, n.2, p. 254-262, 2007.

MELO, J.A.C. Educação sanitária: uma visão crítica. **Cadernos CEDES**, n.4, p.28-43, 1987.

MEYER, D.E.E. et al. “Você aprende. A gente ensina?” Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v.22, n.6, p.1335-1342, 2006.

RENOVATO, R.D. **Práticas educativas em saúde: trilhas, discursos e sujeitos**. Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP, Campinas, 2009.

VERAS, R.P.; CALDAS, C.P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, n.2, p. 423-432, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Caderno de educação popular e saúde** . Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

LIMA, S.C.S. et al. Representations and uses of medicinal plants in elderly men. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, p. 778-786, 2012.

RENOVATO, R. D. ; BAGNATO, M.H.S. Idosos hipertensos na atenção básica em saúde: discursos e identidades. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, p. 423-431, 2012.

RENOVATO, R. D. ; BAGNATO, M.H.S. As práticas de bioescese e a constituição do idoso ativo. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 8, p. 138-143, 2009.

16.4. Processo do cuidar no envelhecimento

Ementa: Epidemiologia do envelhecimento. Necessidades de saúde da pessoa idosa. Determinantes sociais do processo saúde-doença do idoso. O cuidado gerontológico. Promoção do envelhecimento ativo e qualidade de vida. Tecnologias em saúde e o cuidado gerontológico.

Objetivos:

Geral:

Compreender o processo de envelhecimento no Brasil para conduzir o processo do cuidar de forma científica considerando os diversos contextos culturais, sociais e econômicos.

Específicos:

- Compreender os princípios da transição demográfica.
- Utilizar indicadores de saúde específicos do processo de envelhecimento.
- Elaborar desenhos de estudos epidemiológicos específicos para a população idosa e/ou para o processo de envelhecimento.
- Avaliar o impacto do envelhecimento populacional nos serviços municipais de saúde.
- Compreender o cuidado gerontológico em diferentes contextos.
- Utilizar ferramentas e/ou tecnologias em saúde que avaliam e monitoram a saúde do idoso nas suas diversas dimensões.

Bibliografia Básica:

FREITAS, E.V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

GUIMARÃES, R.M.; CUNHA, V.G.V. **Sinais e Sintomas em Geriatria**. São Paulo, Atheneu, 2004.

JACOB, W.; AMARAL, J.R. **Avaliação Global do idoso**. Atheneu, 2005.

LEBRÃO, ML; DUARTE, Y. A. O. **O projeto SABE (Saúde, bem-estar e envelhecimento) no município de São Paulo: uma abordagem inicial**. OPAS, Brasília, 2003.

MEDRONHO, A. R.; CARVALHO, D. M.; BLOCK K. V.; LUIZ, R. R.; WERECK, G.L. (Ed). **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2002.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Bibliografia complementar:

LIMA-COSTA, M. F; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003.

LEBRÃO, M. L. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. **Saúde Coletiva**, v. 4, n. 17, p. 135-40, 2007.

CARVALHO, J. A. M; RODRÍGUEZ-WONG, L. L. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 3, p. 597-605, 2008.

SANTOS, W. J.; GIACOMIN, K. C; FIRMO, J. O. A. Avaliação da tecnologia das relações de cuidado nos serviços em saúde: percepção dos idosos inseridos na Estratégia Saúde da Família em Bambuí, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.8, p3441-3450, 2014.

16.5. Metodologia Científica

Ementa: Compreender e aplicar os conceitos da metodologia científica aplicada à saúde. Entender e cumprir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. As etapas da elaboração de um projeto de pesquisa. A legislação brasileira vigente sobre ética na pesquisa com seres humanos. Exercitar a redação científica e a produção de artigos científicos.

Objetivos:

Geral: Compreender os conceitos e a aplicação da metodologia científica.

Específicos: Desenvolver as técnicas de apresentação de trabalhos científicos; conhecer legislação brasileira pertinente a pesquisa com seres humanos; compreender o sistema qualis da CAPES para publicações científicas; e compreender as técnicas da redação científica.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR- 6023:** Informação e documentação – referências – Elaboração. Rio de Janeiro IBBD.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOSI, M.L.M; MERCADO, F.J. (org). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CONCEIÇÃO, M.J. Leitura crítica dos dados estatísticos em trabalhos científicos. **Rev Bras Cir Cardiovasc.**; v.23,n.3,p.396-399,2008 .

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MEDRONHO R. A. (org.) **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2002.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

POLIT, D.F., BECK, C.T., HUNGLER, B.P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem:** métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre, ArtMed, 2004.

Bibliografia complementar:

BASTOS, J.L.D.; DUQUIA, R.P. Tipos de dados e formas de apresentação na pesquisa clínico epidemiológica. **Scientia Médica**, v.16, n.3, p.133-38, 2006.

FLETCHER, R. H; FLETCHER, S. W; WAGNER, E. H. **Epidemiologia clínica**: elementos essenciais. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

HULLEY S. B. (org.) **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

THIOLLENT M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humana. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TURATO E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev Saúde Pública**, v.39, n.3, p.507-14, 2005.

17 - INFRAESTRUTURA

17.1 Instalações

As aulas serão realizadas na Unidade Universitária de Dourados, especificamente nas salas de aula reservadas ao curso de Enfermagem.

17.2 Acervo bibliográfico disponível na biblioteca da Unidade

Parte do material bibliográfico a ser utilizado pelo curso está disponível no acervo bibliográfico da UEMS/Dourados. A biblioteca conta com 131 títulos e 1320 volumes na área de Saúde e 24 títulos e 65 volumes na área de Epistemologia. Também serão utilizados materiais como teses, dissertações e artigos publicados nas áreas, os quais podem ser acessados através da plataforma da Capes.